

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20
Número do dia 0.10
atrazado 0.50

PARA FORA

Semestre. \$ 8.00
Anno 15.00

As assinaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia. A correspondência deve ser dirigida ao Director e integralmente selada, sem o que não será retirada do correio.

Pagamento adiantado

EMPRESA ARRENDADA

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

DIARIO DA MANHÃ

ADMINISTRAÇÃO

RUA 25 DE MAIO, ESQ. CIUDADELA

Recebem-se annuncios e a pedidos. Os artigos de interesse geral serão publicados gratuitamente.

REGENTE—ANTONIO OLIVEIRA

ASSIGNATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel). 10\$000
Anno 30\$000

Pagamento adiantado

A PATRIA

BANCO NACIONAL

Los suscritores de acciones a quienes han correspondido en el prorrateo, verificaran el pago de los habiles, del 15 al 25 del corriente en la oficina provisoria del Banco, Cerro 116, de 10 a. m. a 4 p. m.

Montevideo, Julio 14 de 1887.

LA COMISION.

Parlamento Brasileiro

Senado

SESSÃO DO DIA 15 DE JULHO DE 1887

PREZIDENCIA DO SR. CASSIANO DE SIQUEIRA
(Interrupção sobre aumento de armamentos na República Argentina)

O Sr. ANTONIO CELSO—Desça que o nobre ministro da marinha lhe informe finalmente se tem atendido para o que ocorreu no Rio da Prata e nada recusa. Por sua parte, e conjuntamente ao seu reputado assistente, declara que sente algumas apprehensões dividindo algumas nuvens no horizonte.

Em primeiro lugar, é fora de duvida que a Confederação Argentina pretende declarar-nos uma guerra de tarifas...

O Sr. HENRIQUE D'AVILA—Apoiado.
O Sr. ANTONIO CELSO—estabelecendo direitos verdadeiramente prohibitivos sobre os generos brasileiros ali importados...

Depois, o nobre ministro deve saber que desenvolve actividade propaganda contra nós, na Europa e no Estado Oriental...

O Sr. VISCONDE DE PLOTAS—Está demonstrando por todos os modos a sua má vontade a nosso respeito.

O Sr. ANTONIO CELSO—Por outro lado, consta que os seus commissarios de limites empregam-nos respectivos trabalhos com uma lentidão inexplicavel...

O Sr. HENRIQUE D'AVILA—Estão cuidando de levantar plantas do nosso territorio.

O Sr. ANTONIO CELSO—Ao mesmo tempo reorganizar a sua esquadra e tratam de desarmar...

O Sr. HENRIQUE D'AVILA—Apoiado; e nos lugares em que elles supplem ser o theatro da guerra.

O Sr. ANTONIO CELSO... não se desquidando do exercito, que tambem soffre importante reforma.

Acaso respeito ao orador convia o nobre ministro ler um artigo da Nación, um dos poucos mais conciliatorios da Confederação, sabidamente redigido pelo general Mitre, de 8 do corrente, e que tem por epigrama: *El militarismo segun el ministro de la guerra.*

Ali se dá noticia da nova organização do exercito argentino: os batalhões de infantaria estão dispostos de modo que, em tempo de guerra servam de escaço para um regimento de 1,500 praças cada um, munidos dos meios matieries necessarios para facil e prompta mobilização e transporte.

Acavallaria, artilheria e guarda nacional serão sujeitas ao mesmo regimen, que trata-se de executar com toda a actividade.

O plano do general Roca, ministro da guerra e marinha, é collocar toda a força armada da república em condições de poder concentrar-se, prontamente preparada para entrar logo em campanha, sobre qualquer ponto da fronteira, com a menor perda de tempo possivel.

Elle protesta, entretanto, que não alimenta sentimentos hostis contra ninguém, e só deseja a paz,—*excelentes ideas en teoria*, observa a Nación, mas desgraciadamente desmentidas na pratica.

Por ultimo, os telegrammas desta manhã annunciam a pedido de um credito extraordinario ao congresso, para reforma do armamento da confederação.

O Sr. VISCONDE DE PLOTAS—Notando-se que ainda ha pouco mandaram comprar 9 metralhadoras.

O Sr. ANTONIO CELSO pensa que estes factos não devem passar despercebidos ao ministro, e que cumpre-lhe indagar as causas de tão extraordinario movimento. Não é para combater os inimigos das fronteiras, que os nossos vizinhos precisam de tamanho apparato bellico.

Pergunta, pois, o que faz o governo do Bra-

zil? Polia explicação? Tomou providencias? Está tranquillo? E mister dizer o a nação e seus representantes, que relosos do brio não podem conformar-se com a possibilidade de seguir de uma humilhação.

(Muito tem; muito tem.)

BRAZIL

Rio de Janeiro

Datas até 16 do corrente, pelo paquete inglês Trent.

No Senado, na sessão do dia 11, o Sr. Sr. Taunay justicou um requerimento, perguntando ao governo se o Brazil se fará representar na Exposição Universal de Paris, projectada para 1889.

O Sr. Dantas, apoiando o requerimento, instigou o governo a responder.

Então o Sr. Barão de Cotegipe declarou que o governo havia recebido convite para esta exposição, mas que ainda não estava resolvido se o Brazil seria ou não representado.

S. Ex. quer saber primeiro se se trata de uma exposição industrial ou de uma *certamen* politico, para então o governo resolver se o Brazil deve ou não concorrer.

O Sr. Alfonso Celso pediu ao Sr. presidente que desse para ordem do dia o projecto do Sr. Dantas e outros sonadores, que pôz termo á escaravido no anno de 1889.

Perguntou tambem S. Ex. se o governo está disposto a auxiliar o Club de Engenharia para concorrer á Exposição dos Caminhos do Ferro.

O Sr. presidente do conselho respondeu afirmativamente.

Na sessão do dia 12 o Sr. Maciel interpellou ao Sr. presidente do conselho.

O interpellante queria saber se o ministerio se acalva com o prestigio necessario para se conservar no poder e satisfazer as aspirações do pais.

O Sr. Barão de Cotegipe respondeu que desde que tem o apoio do parlamento e da coroa, tem todo o prestigio para governar.

Na sessão do dia 13, o Sr. Taunay justicou um requerimento perguntando ao governo se o Brazil será condignamente representado na exposição universal de Paris em 1889.

O requerimento foi sem debate aprovado, tendo os membros do gabinete votado contra.

Na sessão do dia 13, na Câmara dos Deputados, o Sr. Alfredo Chaves apresentou e justicou um projecto autorizando o governo a despendir a quantia de 10 contos para auxiliar o Club de Engenharia a representar o Brazil na exposição dos caminhos de ferro, que se vai realizar em Paris.

O projecto ficou sobre a mesa para passar pelos tramites legais.

Na mesma sessão, discutindo-se o orçamento do ministerio dos Negocios Estrangeiros, o Sr. Barão de Cotegipe fez um magnifico discurso a respeito dos negocios da sua pasta, de que se mostrou profundamente informado.

A propósito dos tribunaes arbitraes da Chile, leu S. Ex. um relatório do Sr. Lafayette, o qual é um verdadeiro primor, não só pelas doutrinas de direito publico internacional, que encerra, como pela clareza e correção da forma.

Foi reconhecido deputado pelo 2.º districto de Minas o Dr. Custodio Martins.

Na sessão do dia 15, foi apresentada a seguinte interpellação:

«Requeiro que se marque dia e hora no Sr. ministro do Imperio para responder á seguinte interpellação:

«Tem o governo conhecimento dos actos pelos quaes os presidentes das provincias da Bahia de S. Pedro do Rio Grande do Sul adhiram a abertura das respectivas assembleas legislativas provinciales?

«E certo que em virtude desses actos ficaram as ditas provincias sem lei do orçamento sendo regidas provisoriamente pelas leis do orçamento do anno anterior em virtude das portarias dos presidentes que as puseram em vigor?

«Sala das sessões, 15 de Julho de 1887.—Alfonso Penna.»

Os abolicionistas da corte reuniram-se no dia 10, no theatro Rocio Dramatico, e resolveram que a confederação apoiasse a candidatura do Sr. general Desobry á senatoria, por se ter S. Ex. declarado abolicionista.

O Sr. Ministro do Club apresentou no dia 12 duas credenciaes á S. Alteza Regente.

Fallase, com muita insistencia, diz a GAZETA DE NOTICIAS, de 11, que o cruzador Imperial Marinhiero teve ordem de promptar-se.

ando ámesa um livreco onde acabava d'escrever tres novos nomes que deviam ser contribuidos.

Quando o pedineharlento rendia, levantava-se para onde quer que fôrse fillos prodigos e concubinas celebres. Imperiosamente fazia annunciar o seu nome illustre, apresentava-se com humilhação, descolava os seus titulos de nobreza, e acabava por pedir com soldos. Como, porém, a gente se lembrou do terceiro avô daquelle homem, mettia a mão no bolso e dava-lhe vinte francos.

Começou por pedir aos aristocratas, que só esmolam apregoando a propria caridade, e que recitum um discurso para dar uma esmola; para logo concluiu que era muito menos trabalhoso fazer á porta dos que atrain o dinheiro pela janelia.

O neto do grande homem mandou vir um arlequin que alevrou n'uma garrafa do vinho maduro. Era quasi o mesmo jantar da Harpia. Offereceu, porém, a Rosina, convidou-a a beber do mesmo copo. Ella jámais accitaria a sede d'agua em tão hedionda bodega, mas levou o copo aos labios para não ser descorat.

A este tempo já a Harpia tinha, segundo a phrase d'ella, refrigerado a secura das entranhas com o orvalho do bom Deus. Fallava pelos cotovello, sem pens, viciando e fazendo modica. Depois de ter insultado o mundo todo, virou-se para Rosina.

O escriptor publico constituiu-se em advogado da pobresinha, enleando-a nos braços; a Harpia, enfurecido, arremetteu contra elle.

—Olha que te esguro, se não tomas juizo, disse a Harpia pegando n'uma faca. O amante desprendeu Rosina para lançar mão d'uma cadeira, mas

atim do seguir para Montevideo, onde estacionara.

Tambem falla-se que o cruzador «Trajano», que aqui se achava, regressará áquella corte, afim do seguir depois em viagem do instrução, com os aspirantes da escola Naval.

Foi nomeado comandante das armas, interior, da provincia de Matto-Grosso o coronel comandante do 3.º batalhão de artilheria Antonio José da Costa.

Foi nomeado presidente da provincia do Goyaz o Sr. Dr. Fulgencio Firmiano Simões, e exonerado d'aquelle cargo, a seu pedido, o Sr. Dr. Luiz Silverio Alves Cruz.

Concedeu-se a exaerção, que pediu o barão da Estancia do cargo de 6.º vice-presidente da provincia do Sergipe.

No dia 15 o Sr. conselheiro Rodrigo Silva, ministro da Agricultura, devia apresentar á camera dos deputados um projecto de lei alterando o sistema das eleições provinciales.

Será substituido o voto uninominal pelo de um terço dos representantes do districto e será suprimido o segundo escrutinio.

No dia 11, o Sr. presidente do conselho e ministro do Estrangeiros apresentou á camera uma proposta do credito suplementar de 90,000\$, para a verba—Commissão do limites; e o Sr. ministro do Imperio apresentou tambem á camera uma proposta de reforma das Faculdades do Direito.

Fez-se mercê:

Do titulo de barão de Torres Homem, com as honras de grandeza ao conselheiro João Vicente Torres Homem.

Do titulo de conselheiro no commendador João Baptista da Fonseca.

Foram nomeados os Drs. Francisco Antonio Dutra Rodrigues e José Vieira do Carvalho, barão do Parahyba e Dr. Antonio Pinheiro de Ullha Cintra e Antonio Rodrigues do Arcevalo Ferreira, para os cargos de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º vice-presidentes da provincia de S. Paulo, sendo concedida a exaerção que pediu o barcelonês Elias Antonio Pacheco Chaves, que occupava o 2.º lugar na lista.

Foi autorisado o London and Brazilian Bank para estabelecer uma caixa filial na cidade de Porto Alegre, provincia do Rio Grande do Sul.

Foram agraciados:

Com a dignidade da ordem da Rosa, os conselheiros João Ribeiro de Almeida e José Severiano da Rocha, official maior da secretaria do Estado dos negocios da Fazenda.

Com a commenda da ordem do Novo Senhor Jesus Christo, João Antonio Moreira.

Com o grã de cavalleiros de S. Bento de Aviz os capitães do 5.º batalhão de infantaria, Pedro de Aquino Moreira, e do 2.º da mesma arma, Clementino Pereira Passos Cavalcanti e João de Almeida Sena; outrosim, o 1.º tenente da armada, Raymundo José de Souza Lobo.

Foram encerrados no dia 15 do passado os trabalhos da assemblea provincial do Amazonas. Entre os seus actos ha o da extinção da comarca do Rio Negro.

Falleceu no Rio o coronel de estado maior de artilheria Filinto Gomes de Araújo, que commandava a Escola de Tiro de Campo Grande.

O finado era grã de 15 de março de 1859, tinha o curso de engenharia militar pelo regulamento de 1853 era bacharel em matematicas e sciencias physicas e naturaes.

Fez a campanha do Paraguay por espaço de cinco annos, onde conquistou as condecorações de cavalleiro de S. Bento de Aviz, de cavalleiro da ordem da Rosa, e as medalhas: concedida ao exercito em operações na republica do Uruguay, merito militar e travura e da campanha do Paraguay com o passador nº 5.

Era um official muito distincto e geralmente estimado pelos seus commandados e companheiros.

Falleceu tambem a Sra. D. Umbelina Luiza da Silva Fernandes Loureiro, mãe do Sr. desembargador Trigo de Loureiro.

Os naufragios no Rio Grande

(Transcriptos)

Ante-hontem, ás 11 horas mais ou menos, deu á vela, ao sul da barra, a escuna nacional *Evora*, da praça de Macau, provincia do Rio Grande do Norte.

A «Evora» sahio a barra desta provincia no dia 9, em lastro e no calado de 9 1/2 palmos.

Era seu capitão o Sr. Antonio Nunes de Campos, que sahio se tem como toda a tripulação, que compunha-se de seis homens.

Segundo escreve o Sr. Campos, o salvamento

Rosina quebrou os impulsos da harpia pousando a sua bonita mão sobre a face.

Tornaram a abanar á mesa. Rosina queria saber d'elli. Mas para onde?

—Não sei como de pois de andar pela Opera, pôdo sobreviver a vêr-se assim! disse ella á Harpia.

—Cahi cavallando documento; Lamartine chama a isto queda d'um anjo. Fui indo de tombo em tombo, quasi sem consciencia, da Opera ás Folies-Dramatiques, do coup de foudre, da modista a adeleira, embriagada com os proprios copos.

A aguardente perdura-me e salvou-me; é que a aguardente mata e não deixa morrer. Tu, minha ingenua, o concebas. Vai-se indo, indo. Só se sem se dar por isso, como nos contos de fadas. Mas tambem se vai de mal a peor sem haver tempo d'olhar para traz. Ah! eu cheguei a ter apasentos principesco!

Com portas d'extremunhão, replicou o amante da Harpia com litterato que era.

—Não riamos. Eu fui de vento em popa. Tinha meados certas, sem fallar d'extraordinarios... Por desgraça, cahi nas mãos dos onteiros de má morte.

—Era no tempo do dinheiro de cambio—disse o descendente do grande homem para afiar pelo dispaço da amante.

—E verdade, meu caro. Era bem melhor que estar aliada a um só, porque tu com todo o teu talento não tens onde calhar morto, contou a Harpia empanhando o copo.

Quando me lembro que passaram oito dias sem que o vinho me levantasse as estrelas! E caí para Ecce-Homo.

A sobre-mexa, a Harpia pegou na harpia e começou a cantar, para o seu amante, para Rosina

deu-se nem elle sabe como, tal foi o perigo em que se viu.

A «Evora» seguia para Macau. Estava no segundo.

—Vamos descrever o naufragio da escuna nacional «Evora» tal qual como nos foi referido pelo intrepido capitão Sr. Antonio Nunes de Campos.

A «Evora» sahio a barra no dia 9 com vento N. e mar bonanoso, levando a bordo um pratico. As 11 horas e 10 minutos largou o pratico e entrou a todo pino a rumo do E. N. E.

O navio estava em perfectas condições e provido do necessario para a viagem, cujo termo era Macao do Assu, provincia do Rio Grande do Norte, com escalas por Pernambuco. Ia em lastro com 50 toneladas de arca.

Navegou sem novidade tocado por ventos favoraveis até ás 11 horas da manhã do dia 11, hora em que o vento começou a refrescar pelo quadrante de E.S.E. Em poucos momentos desencadeou-se uma serie de successivos tufões a cada um dos quaes o mar amacava a tragar o navio que já navegava com os pinos menos carregados e com os latinos nos segundos rizes.

As 6 horas da manhã a tempestade adquiria uma intensidade medonha; o mar erguia-se em enormes massas que tinham o volume de montanhas. Poucos momentos depois dessa hora a «Evora» precipitou-se na enorme cava de uma onda partindo o gurgul.

O capitão mandou dar á popa para ver se conseguia reparar a avaria, mas não sendo isso possivel, deu a voz do cortar cabos para abandonar-se á discreção dos enfurecidos elementos.

Reconhecendo a immigração do perigo, o capitão reuniu toda a tripulação ás 10 horas da manhã e declarou-lhe que o navio achava-se a um grão e 20 milhas a E. da costa do sul do Rio Grande e ponderou que o mesmo fosse E.S.E. conviria tomar o rumo de O.S.O. para chegar á praia mais conveniente no dia seguinte; que esse era o unico salvamento de que offerecer probabilidade de salvação.

Todos concordaram e tomou-se immediatamente o indicado rumo.

No meio da partitura o mastro do traquete rente com o convéz ficando preso pelo esty do cabego que o ligava ao mastro grande, e como se receasse que os pios fôrsem o navio foram cortados os colledores da enxarcia grande para que o outro mastro deslhasse; porém não succedendo assim tratou-se de de pial-o a machado por cima do rancho. Ao calhar fez um grande rombo no convéz, pendendo com o navio para o lado de E.B.

Foram em seguida cortados todos os cabos, afim de que o navio não adormecesse com o peso da mastreação; este foi á agua, retomando a embarcação o equilibrio por muito tempo perdido.

A «Evora» ficou então completamente racha, mas ainda assim corria numa vertiginosa marcha, impellida pelo tufão.

A tripulação passou todo o resto do dia e da noite de 11 a 12 horas horismente acordada, e cada momento a morte ditava dos olhos. Gigantescas massas de agua variavam a embaração de pópa á proa, como se a quizessem tragar.

Os marinheiros agarravam-se como podiam para não serem arrastados, e o capitão estava por pouco a ser levado por um golpe de mar; valeu-lhe uma travessa de ferro, á qual se seguiu e que vergou a violencia da onda sob o peso de seu corpo.

As 8 horas da manhã, do dia 12, os infelizes avistaram a praia onde o mar rebentava com uma furia amegadora. Havia a bordo, sobre convéz, uma carangueja da retreana, que estava fortemente amarrada, fez-se d'ella um mastro de proa e poz-se-lhe uma pequena vela com o intento de se alcançar a praia com a maior rapidez possivel, pois o navio começava a embarcar muita agua e poderia sosobrar a vista de terra.

Em tres horas de uma corrida infernal, quasi impossivel, a «Evora» tocava a praia, onde encalhou succedida por enormes vagalhões e pelos aqotes formidaveis do furacão. Era impossivel o desembarque e por isso todos passaram o resto do dia e a noite a bordo para saltar quando a tempestade houvesse amainado.

Tanto os marinheiros como o capitão estavam mortos do fome; apenas tinham um pouco de carne assada, que foi comida ou antes devorada logo depois do o navio ter encallado. Foi um *banquete alegre* em que todos se felicitavam por haverem escapado a uma morte que lhes parecia inevitavel.

Na manhã do dia 13, estando o mar menos agitado, o capitão mandou á terra tres tripulantes em procura de algum habitante do lugar que podesse dar informações sobre a altura em que se achavam. Felizmente encontraram um pescador e para a gente que estava, esta canção que lhe tinha rimado um poeta erradio:

Toca á noite a aranha o fio,
Eu toco da vida a teia,
Que eu tenho nella figura
O que a aranha tem do fio.

Revalle do throno á lama,
Não tenho nem lar nem ninho.
Morta a alma, cido os labios,
Ao corpo cheio do vinho.

Tremo, quando á luz do sol,
Vão da Harpia cheirando;
Venus borralhona á noite,
Trapaccio, e vou cantando.

Moralidade

Vendilhona, sala vinho,
O vinho da mocidade
Vinho, vinho, é vendilhona,
Vinho, occulto-me a verdade.

Logo que anoiteceu, Rosina sahio da espelunca e desceu no Sena. Debe-se longo tempo na ponte do Notre-Dame, resolvida a deitar-se no rio. Debruçou-se no parapeto, e estava contemplando as maretas que um violento vento levantava.

Os raios transeantes surprehendiam-na de vêr uma rapariga tão gentilmente vestida, áquella hora, em sitio tão desfreqüentado. Rosina não só não se inquietava com dar na vista; suppunha-se já no fundo das aguas, lutando entre a vida e a morte.

—Mas amanha, ponderou ella, apparecerei á superficie, despire-me-lho e expor-me-lho na Morgue. Não quero morrer assim.

ros que lles dixeram acharem-se a 9 milhas no sul da barra do Rio Grande.

Os leitores sabem o resto pela noticia que o Eneo deu sobre o naufragio da «Evora».

O Sr. capitão Campos disse-nos que no dia 10 encontrou a barca «Hedmar», que velejava na volta de N. e com cujo commando chegou á falla. Tendo-lhe nós perguntado que pensava sobre á sorte dos demais navios que haviam sido colli-dos pelo vendaval, respondeu-nos:

—Penso que todos terão soffrido mais ou menos estragos, se é que a esta hora não se acham alguns no fundo do mar. Não tenho memoria de um temporal tão medonho e não acreditaria, se mo contassem, o que vi e os horrores o offleção porquê passei com os meus companheiros.

A «Evora» deve a esta hora estar em pelagios. Estava segura na companhia *Phenix Pernambuco* pelo valor de 5.000\$.

O Sr. capitão Campos já redigiu o seu protesto que foi apresentado á autoridade competente.

Perdeu-se tambem o importante vapor «Cavour», da companhia Lamport e Holt, o que ha annos empregava-se na condução de cargas entre o Rio de Janeiro e esta provincia.

Um proprio chegado da Hujará informa o seguinte:

Que ante-hontem de manhã, sahindo a percorrer o campo, viu um vapor na costa, proximo da praia;

Que não dera importancia ao caso, por suppor que o vapor estivesse fundeado;

Que sendo, porém, chamado do bordo, aproximara-se e fora incumbido de trazer á agencia no Rio Grande a noticia de ter o vapor «Cavour» naufragado;

Que parte da tripulação achava-se já em terra, e parte ainda a bordo, incluindo o commandante; Que o vapor achava-se muito proximo do terra; Que suppunha que o sinistro deus-se na noite de 11 para 12;

Que parte da carga achava-se já em terra, mandada para ali conduzir pelo commandante, afim de ver se, alliado o vapor, seria possivel por este a salvo.

Por enquanto não estes os pormenores que d'esse sinistro maritimo podemos transmitir nos leitores.

O «Cavour» era um vapor de 40 toneladas e commandado pelo Sr. Shorlak.

Era o mais antigo dos tres vapores da companhia que navegavam para esta provincia.

Consta que nesta viagem trazia pouca carga.

—Hoje ás 7 horas da manhã segue para o lugar do sinistro o Sr. guarda-mór da alfandega Menandro Perry, acompanhado de alguns guardas.

Na costa do Albardão naufragou o *patecho* nacional «L. Guilhermina», procedente da corte, com destino Porto Alegre, com carregamento de assucar e outros generos.

O navio está completamente perdido. Morreu 1 passageiro e salvou-se a tripulação, composta do capitão e 7 pessoas.

O navio pertencia a esta praça de propriedade da Sra. D. Maria Guilhermina da Cunha Correia e vinha á consignação do Sr. Antonio de Oliveira Piedade.

Este naufragio deu-se no mesmo dia dos outros por causa do temporal.

Por toda a costa, desde a barra até ao lugar denominado *Arapi*, 12 milhas mais ou menos ao norte, tem apparecido muitos volumes de cargas e balios sem letrero algum, por terem sido provavelmente destruidos pela agua.

Alguns volumes, porém, exhibem distinctos a tinta com este dizer: «Columbia».

Suppõe-se que hajam sido aliçados do bordo do «Rio Apa».

Achou-se uma caderneta do soldado.

Alguns dos volumes estão arrombados.

—O hato «D. Alfonso», no encontro a barra da cidade do Pelotas, foi apinhado pela forte ventania do 12 do corrente, pendendo nessa occasião a lancha e as pranchas do proa e soffrendo outras avarias.

En Madrid: DEMARCHI, PARODI Y C^{ta}.